

Agronomia

ADUBAÇÃO VERDE NO CRESCIMENTO DE MUDAS DE MANJERICÃO

Raul de Noronha Fortunato Evaristo - 4º módulo de Agronomia, bolsista PIBIC/UFLA

Jacy Carvalho do Nascimento - Coorientador, Pós-graduando do Departamento de Agricultura, UFLA

Rafael Marlon Alves de Assis - Pós-graduando do Departamento de Agricultura, UFLA

José Eduardo Brasil Pereira Pinto - Coorientador, Professor do Departamento de Agricultura, UFLA

Suzan Kelly Vilela Bertolucci - Coorientador, Professora do Departamento de Agricultura, UFLA

Alexandre Alves de Carvalho - Orientador, Professor do Departamento de Agricultura, UFLA - Orientador(a)

Resumo

Ocimum basilicum L. (Lamiaceae), popularmente conhecida como manjeriçã, é uma planta medicinal e condimentar muito apreciada pela população. Para se alcançar a sustentabilidade na produção de espécies medicinais é necessário a adoção de tecnologias de cultivo, como exemplo o uso da adubação verde. Neste sentido, objetivou-se estudar o uso da adubação verde no comprimento e peso seco de caules de mudas de manjeriçã. O ensaio foi conduzido no Horto de Plantas Medicinais do Departamento de Agricultura da UFLA. A espécie *Crotalaria juncea* L. (Fabaceae) foi utilizada como adubo verde, sendo fragmentada e incorporada ao substrato em que consistiu de duas porções de terra e uma de areia dispostos em vasos. O efeito da crotalária na nutrição das mudas de manjeriçã foi testado, sendo que os tratamentos consistiram de: (T1) composto orgânico, (T2) adubo químico (Malavolta), (T3) sem adubação, (T4) adubo verde 150 g, (T5) adubo verde 300 g, (T6) adubo verde 450 g e (T7) adubo verde 600 g. O experimento foi constituído de 7 tratamentos, 4 repetições e 4 vasos por repetição, totalizando 112 vasos. As mudas de manjeriçã foram produzidas pelo método da estaquia, medindo cerca de 7 cm, coletando-se plantas matrizes do horto medicinal. Logo após, as mudas foram transplantadas para vasos de 10 L, permanecendo por 77 dias. Em seguida, foi realizada a mensuração do comprimento do caule de cada planta nos respectivos tratamentos. O caule foi coletado, identificado e colocado em estufa a 40°C por 7 dias. Após a secagem, foi realizada a aferição do peso seco, com o uso de balança eletrônica. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância (ANOVA), sendo que as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott ($p < 0,05$). Os resultados para comprimento de caule (cm) foram os seguintes: (T1) 70,0a; (T2): 60,10b; (T3): 47,0e; (T4): 45,34e; (T5): 50,46d; (T6): 51,60d; (T7): 54,18c. Para a variável peso seco de caules (g), os resultados obtidos foram: (T1): 41,02a; (T2): 12,47b; (T3): 4,13e; (T4): 4,22e; (T5): 6,64d; (T6): 7,54d; (T7): 9,27c. Sendo assim, observou-se que a utilização do composto orgânico possibilitou maiores rendimentos em ambas variáveis. Entretanto, considerando apenas o uso da adubação verde, os tratamentos T5, T6 e T7 (300 a 600 g de adubo verde) foram superiores aos T3 (sem adubação) e T4 (150 g de adubo verde). Conclui-se que o composto orgânico ou doses acima de 300 g de crotalária possibilitam o maior crescimento de mudas de manjeriçã.

Palavras-Chave: *Ocimum basilicum*, Crotalária, Nutrição de plantas.

Instituição de Fomento: UFLA, CAPES, CNPq e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/rHU8wEDgW3o>